

Educação musical no ensino médio integrado: uma experiência interdisciplinar

Ana Claudia Silva Moraes

IFRN/UFRN

ana.morais@ifrn.edu.br

Gleison Costa dos Santos¹

UFRN

gleison_namus@hotmail.com

Comunicação

Resumo: Este trabalho objetiva relatar sobre práticas pedagógicas desenvolvidas através do projeto “Da era do rádio às músicas da atualidade” no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, *Campus* São Paulo do Potengi - SPP. O projeto iniciou-se no primeiro semestre letivo de 2016, contemplando duas turmas de segundo ano do ensino médio integrado, curso de Meio Ambiente, e contando ainda, com a participação e colaboração de dois professores de história da mesma instituição e dois estagiários da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EMUFRN (2016.1). Este trabalho visou favorecer a fusão de fronteiras interdisciplinares traçadas pela pesquisa no componente Arte-Música, considerando a abordagem sociocultural da educação musical, assim como buscou estimular o interesse e a criatividade dos alunos acerca da temática. Deste modo, o desenvolvimento e resultado do trabalho apresentou-se de modo satisfatório, pois os alunos puderam pesquisar, explorar novos conhecimentos e descobrir outros caminhos na aplicação de conceitos e de vivências experimentadas durante a disciplina Arte - Música.

Palavras chave: Educação Musical. IFRN. Interdisciplinaridade. Abordagem sociocultural da educação musical.

Educação musical e diversidade: uma abordagem sociocultural

A educação musical em suas diversas maneiras de contemplar a formação musical de um sujeito é, sem dúvidas, uma área que está permeada pela complexidade. Isso porque compete a ela considerar uma série de elementos concernentes ao contexto, a cultura, a sociedade, a diversidade e, sobretudo, ao ser humano. Nesse sentido, a educação musical torna-se singular e plural, ao passo que busca expandir suas particularidades, haja vista as

¹ Mestrando em Música pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGMUS/UFRN, com bolsa CAPES/PROSUP.

dimensões plurais que um país como o Brasil pode oferecer ao ensino e aprendizagem da música.

Com isso, aparece o que Arroyo (2002), apoiada na antropóloga Ruth Finnegan, chama de mundos musicais. Esses mundos musicais – ou caminhos musicais – podem ser entendidos não como uma divisão de dimensões geográficas, mas sim como as várias manifestações e possibilidades do fazer musical existente em uma determinada sociedade, podendo ser compreendido a partir de outras convenções sociais. Isso está diretamente relacionado com um dos desafios da educação musical na contemporaneidade: considerar e contemplar as diferentes culturas, os diferentes contextos, as diversas manifestações musicais. Ou seja, considerar, então, que há diversidade em música.

A música ganha aí um aspecto interessante, qual seja: estabelecer uma conexão com a cultura, com a prática/fazer social, reconhecida como cultura, através de uma visão antropológica ou abordagem sociocultural. A construção dessa abordagem sociocultural ampliou o campo de visão das bases conceituais da área e suas práticas, considerando os diversos contextos culturais. A partir disso, acreditamos que a música e a educação musical podem ser entendidas como práticas sociais. Isso faz lembrar a ideia de que a educação musical deve considerar como significativas todas as formas de manifestações musicais. Nesse sentido, os nossos alunos podem expor suas ideias e serem protagonistas nesse processo de ensino e aprendizagem musical como bem nos explana Souza (2004, p. 9), quando diz que “Considerar a música como uma comunicação sensorial, simbólica e afetiva, e portanto social, geralmente desencadeia a convicção de que nossos alunos podem expor, assumir suas experiências musicais e que nós podemos dialogar sobre elas”.

Educação musical no currículo integrado do IFRN

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN é uma instituição centenária que possui currículo integrado, defende a formação omnilateral, propõe uma "educação politécnica e dirigida para o exercício da cidadania, a globalização das aprendizagens e as práticas pedagógicas interdisciplinares" (PTDEM, 2012, p. 2). O IFRN oferece

cursos técnicos de nível médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA, Integrado e Subsequente, e cursos de nível superior – graduação e pós-graduação. Na modalidade de nível médio integrado, a proposta pedagógica da instituição objetiva contemplar a Arte através das linguagens: artes visuais, música e artes cênicas, pois no currículo destes cursos integrados a arte está presente em três disciplinas semestrais (Arte I, Arte II e Arte III). Desse modo, é estabelecido que Arte I corresponderá a Fundamentos da Arte, trabalhando conceitos e práticas artísticas, Arte II - Música e Arte III - Artes Cênicas.

Entretanto, a maioria dos *campi* do IFRN não têm três professores com ingresso nas linguagens citadas, tendo, geralmente, dois profissionais da área. No *Campus* São Paulo do Potengi, as linguagens artísticas são Música e Artes Cênicas, deixando claro que cada *Campus* tem autonomia para convocar os profissionais de linguagens específicas da Arte.

Na disciplina Arte-Música (Arte II), *Campus* São Paulo do Potengi, dentre outros aspectos, pretende-se reconhecer as diversas manifestações artísticas e musicais produzidas em contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte; compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos, estéticos e musicais singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte; vivenciar diferentes técnicas e materiais sonoros, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com os demais instrumentos sonoros e musicais; possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção em música; pesquisar e analisar as produções musicais, a fim de compreender suas especificidades; favorecer a fusão de fronteiras interdisciplinares traçadas pela pesquisa e projetos integradores e estimular o interesse e a criatividade do educando para que ele explore novos conhecimentos e descubra outros caminhos na aplicação dos conceitos aprendidos e das vivências experimentadas durante a disciplina.

Nesta direção, parte do semestre letivo é destinado para a prática da pesquisa em música, a partir de uma temática central e interdisciplinar, de modo que através do ensino e aprendizagem, tenhamos como resultado do trabalho, uma apresentação musical para o público interno e externo à instituição, interligando assim, o ensino, a pesquisa e a extensão de maneira indissociável.

Refletindo na perspectiva da educação musical como prática social, Souza (2004) elenca algumas questões referentes a aspectos como quais são os alunos ou alunas a qual estamos sujeitos a dialogar; que música são referências e referentes a cultura, no sentido de com qual música tais alunos se identificam. São questões importantes para que o educador musical possa pensar, repensar e resignificar suas práticas em sala de aula e fora dela. Ou seja,

Essas questões são questões básicas que podem orientar uma educação musical como prática social e que propõem ampliar o debate sobre o processo de ensino e aprendizagem de música e das dimensões curriculares dentro e fora da escola, explicitando questões relevantes sobre a vida dos alunos, contribuindo para a música na escola, lugar ainda privilegiado para encontros sociais que permite a nós, alunos e professores, analisar e desvendar as complexidades das músicas que nos rodeiam e que trazemos conosco. (SOUZA, 2004, p. 9-10).

Há, portanto, encontrado na fala da autora aspectos que vêm a confirmar que a educação musical é diversa, é prática social, ou seja, o fazer musical é um tipo de ação social, constituído a partir de interações de diversos contextos culturais.

Nesse sentido, “O que nos é possível, e que a educação musical deve nos proporcionar, é a interação com música de diferentes contextos culturais, ampliando a nossa dimensão e percepção musical, fazendo com que a partir do contato com outras linguagens possamos inclusive ampliar o nosso próprio discurso musical” (QUEIROZ, 2004, p. 101).

Assim, a partir dos aspectos discutidos neste tópico, consideramos que a educação musical “são” todos os momentos do fazer musical, transmissão musical, situações de ensino e aprendizagem musical, considerando e contemplando os diversos contextos culturais, manifestações musicais e práticas musicais presentes nos vários grupos e sociedades, como pensa Queiroz (2010).

Com este entendimento acerca da educação musical, apresentamos, no âmbito deste trabalho, o planejamento e os aspectos metodológicos de uma proposta de prática pedagógica interdisciplinar desenvolvida na disciplina Arte-Música, em turmas do segundo ano do ensino médio integrado do IFRN, *Campus* São Paulo do Potengi.

Pesquisa em música no ensino médio integrado: planejamento e metodologia

O projeto desenvolvido no semestre letivo, 2016.1 do *Campus* São Paulo do Potengi, contou com a participação de duas turmas de segundo ano do ensino técnico integrado do Curso de Meio Ambiente, matutino e vespertino, dois estagiários do curso de Licenciatura em Música da UFRN, dois professores de história do IFRN/SPP e alunos envolvidos em projeto de extensão de música, na modalidade de prática de conjunto do mesmo *Campus*, IFRN/SPP.

Os estagiários² cumpriam o estágio curricular obrigatório, Ensino Médio, e deveriam, primeiro, realizar observações das aulas de música ministradas pela professora efetiva da instituição, realizando, após este período, a regência para cumprimento do estágio curricular. Um dos estagiários é servidor técnico administrativo da instituição e o outro ainda não conhecia como se dava o funcionamento do *Campus*. Os dois estagiários passaram a participar das aulas e contribuíram efetivamente para o desenvolvimento das atividades desempenhadas durante o semestre letivo, culminando na conclusão do trabalho.

Como é costume neste componente curricular, os alunos desempenham pesquisa em música de acordo com um tema norteador. O tema é sugerido pela professora com participação dos alunos e no semestre 2016.1, definiu-se a temática da 'Era do Rádio' para a turma do turno matutino e para a turma do turno vespertino, 'Canções que estão na mídia na atualidade'. Diante disso, definimos como tema geral: "Da era do rádio às músicas da atualidade: compreendendo o contexto histórico-cultural da música brasileira". Em cada turma, a pesquisa aconteceu por décadas e por grupos de alunos. Cada grupo deveria pesquisar sobre compositores e canções que marcaram a década estudada, iniciando na década de 30 até a atualidade/2016, sobre o período histórico de cada década e identificar destaques no campo político, econômico, social e cultural da época. Após esta pesquisa, os grupos deveriam apresentar a pesquisa para a turma, selecionando duas ou três canções/composições que se destacaram na década estudada, contextualizando-as com o período histórico-cultural vivenciado no Brasil.

Os alunos fizeram uma pesquisa prévia, compartilhando as descobertas em sala de aula. Além deles, os estagiários também realizaram a pesquisa, possibilitando maior interação

² Um dos autores deste trabalho foi estagiário no período em que aconteceu essa experiência.

entre alunos e professores acerca do tema durante as apresentações, contribuindo ainda, para esclarecer algumas dúvidas dos alunos. Após este momento, os professores envolvidos apresentaram a temática e as pesquisas realizadas para os professores de história da instituição visando esclarecer aos mesmos o trabalho que estava sendo desenvolvido com os alunos e a partir disto, os professores de história poderiam contribuir acerca do contexto histórico e social do Brasil em cada década estudada e diante do tema geral.

A partir destas ações, planejamos uma aula onde participassem os professores de música e história, as duas turmas envolvidas e os alunos do projeto de extensão em música em um encontro interativo e participativo. Para a realização desta atividade, foi necessário realizar ensaios em outros momentos com o grupo de prática de conjunto do projeto de extensão "Musicalizando Vidas no Potengi". Este grupo era composto por: violão, guitarra, contrabaixo elétrico, bateria, percussão e vozes, e as músicas contempladas no repertório representavam as décadas estudadas pelos alunos. Para Blacking (2007, p. 201):

O fazer "musical" é um tipo especial de ação social que pode ter importantes conseqüências para outros tipos de ação social. A música não é apenas reflexiva, mas também gerativa, tanto como sistema cultural quanto como capacidade humana. Uma importante tarefa da musicologia é descobrir como as pessoas produzem sentido da "música", numa variedade de situações sociais e em diferentes contextos culturais, distinguindo entre as capacidades humanas inatas utilizadas pelos indivíduos nesse processo e as convenções sociais que guiam suas ações.

Refletindo acerca das palavras do autor, acima citado, compreendemos que a tarefa não é apenas da musicologia ou etnomusicologia como propõe o autor, mas deve ser também da educação musical compreender como os sujeitos imprimem sentido a música e qual significado as pessoas que fazem música imprime a ela e, ainda, qual o fenômeno que há por trás disso. Entendemos que, dessa forma, nós [educadores musicais] poderemos contribuir com a ampliação do conhecimento de que todo fazer musical ou todas as músicas são significativas e, portanto, diversas nas suas dimensões formativas.

Com este pensamento, esta aula foi chamada de "Aula Show", na qual os professores apresentaram elementos históricos contextualizando o cenário político, social e cultural de

cada década no Brasil, juntamente com os estagiários que destacavam músicas e composições, relacionando-as com os cenários explicitados em formato de bate-papo. Ao mesmo tempo em que, entre os comentários e explanações dos professores o grupo musical também participou tocando e cantando músicas da Era do Rádio à atualidade, tornando esta aula ainda mais dinâmica e participativa.

Produção musical dos estudantes

Em momento posterior a "aula show" os alunos preparam-se para a apresentação da performance de cada grupo no auditório do IFRN/SPP em evento aberto ao público.

O desenvolvimento da produção artística dos alunos do segundo ano contemplou a exposição da década, um resumo sobre compositor e intérprete das canções escolhidas, bem como a construção coletiva da performance com base no canto e na percussão corporal. Para trabalhar as músicas selecionadas pelos alunos através da pesquisa que realizaram, a professora da disciplina Arte-Música utilizou parte das aulas para fazer atendimentos por grupo. Nestes encontros iniciais, a professora buscou identificar a tonalidade que ficaria confortável para cada grupo e os alunos mostraram como haviam planejado realizar a execução da canção, bem como a contextualização de cada canção. Cada grupo teve autonomia para formatar sua apresentação, criando diálogos e/ou pequenas cenas para apresentar as músicas e o contexto das décadas que estavam estudando. As músicas selecionadas pelas turmas estão dispostas no quadro, abaixo:

Quadro 1: Repertório - "Da Era do Rádio às músicas da atualidade: compreendendo o contexto histórico-cultural da música brasileira".

Década	Canções	Compositores
30	O que é que a baiana tem?	Dorival Caymmi
	Ta-hí (Pra você gostar de mim)	Joubert de Carvalho
40	Asa Branca	Luiz Gonzaga
	O sanfoneiro só tocava isso	Haroldo Lobo e Geraldo Medeiros
50	Iracema	Adoniran Barbosa
	Paraíba	Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira
60	Pare o casamento/Banho de Lua	Versão de Luiz Keller para "Stop de

		wedding" (Resnick/Young)/ versão de Tintarella di luna (Mina Mazzini).
	Roda Viva	Chico Burque
70	Eu só quero um xodó Não quero dinheiro	Dominguinhos/Anastáci Tim Maia
80	Menina Veneno Adocica	Ritchie / Bernardo Vilhena Beto Barbosa
90	É o amor Anna Júlia	Zezé Di Camargo Marcelo Camelo
2000	Fico assim sem você Velha infância	Agnaldo Figueiredo/ Cacá Moraes Arnaldo Antunes, Carlinhos Brown, Marisa Monte, Davi Moraes, Pedro Baby
2010	Fugidinha Sosseguei	Thiago Barbosa/Rodrigo Silva Thallys Pacheco

Fonte: Dos autores (2016).

A produção musical dos estudantes, foi acompanhada pela professora, sendo necessário realizar atendimentos extra sala de aula para alguns grupos. Para acompanhamento instrumental dos alunos tivemos a preocupação em realizar ensaios com outros alunos do projeto de extensão "Musicalizando Vidas no Potengi" com os instrumentos: piano, guitarra e percussão, visando dar apoio a composição da performance dos grupos. Para alguns grupos, esse apoio não foi necessário, visto que outros componentes tocavam violão, flauta doce e optaram convidar um sanfoneiro para as músicas da década 2010. A consequência desta preparação foi a realização e culminância do trabalho desenvolvido durante o semestre, configurando-se como avaliativa e permitindo interagir com o público durante um evento cultural e desportivo da instituição. Embora alguns alunos se sentissem intimidados com o palco, as duas turmas trabalharam bastante para a realização da performance e conseguiram excelente desempenho em palco, agradando a todos os presentes no auditório, levantando assim, muitos aplausos do público.

Práticas musicais e interdisciplinaridade

O diálogo entre disciplinas/áreas do conhecimento, a interação entre os professores, a relação professor-aluno e aluno-professor e a transversalidade a partir de uma determinada temática são aspectos significativos que, juntos, podem elucidar a interdisciplinaridade.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade pode ser entendida como a relação entre as disciplinas (YARED, 2008, p. 161). Contudo, acreditamos que o termo pode ser compreendido para além dessa relação. Os alunos, como descrito acima foram personagens ativos no processo de construção do conhecimento, desenvolvendo pesquisas e desenvolvendo-se musicalmente através do processo criativo e colaborativo sugerido na disciplina Arte-Música. Sobre este processo de construção do conhecimento, Yared (2008, p. 165) define interdisciplinaridade como sendo

[...] o movimento (inter) entre as disciplinas, sem a qual a disciplinaridade se torna vazia; um ato de reciprocidade e troca, integração e vôo; movimento que acontece entre o espaço e a matéria, a realidade e o sonho, o real e o ideal, a conquista e o fracasso, a verdade e o erro, na busca da totalidade que transcende a pessoa humana. Creio que a interdisciplinaridade leva o aluno a ser protagonista da própria história, personalizando-o e humanizando-o, numa relação de interdependência com a sociedade, dando-lhe, sobretudo, a capacidade crítica no confronto da cultura dominante e porque não dizer opressora, por meio de escolhas precisas e responsáveis para a sua libertação e para a transformação da realidade.

Percebemos que, através dessa relação entre as disciplinas, foi possível manter o diálogo, desenvolver o senso crítico dos alunos e abarcar aspectos históricos da música, envolvendo-os com o contexto ao qual eles estavam inseridos. Desse modo, consideramos ser significativo para a relação que transcende o conhecimento produzido em si mesmo, mas que contextualizado, apreendido e, difundido pelos alunos para a sociedade. Tornou possível, então, uma integração mútua entre professores e alunos, promovendo uma interação de ensino e aprendizagem que permeou duas áreas do conhecimento, de modo a ampliar, mesmo que por um período curto, a vivência dos alunos com aspectos socioculturais da música popular brasileira. Outro elemento importante a ser observado, como já destacado brevemente ao decorrer do texto, diz respeito a um dos pilares das instituições de ensino superior: ensino, pesquisa e extensão.

Cabe, então, evidenciar, a importância de se manter o diálogo e a indissociabilidade destes pilares, que são elementos significativos desenvolvidos nos *Campi* do IFRN. Moita e Andrade (2009, p. 269), apoiados na legislação nacional, afirmam que esse tripé é constituído como eixo central das IES brasileiras e não pode ser fragmentado. E, ainda segundo os autores, “Equiparadas, essas funções básicas merecem igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior [...]”. (MOITA; ANDRADE, 2009, p. 269).

É possível observar e refletir que neste processo de interação, a interdisciplinaridade foi contemplada, decorrente do diálogo entre duas áreas de conhecimento que transcendem suas fronteiras a partir da transversalidade de uma temática. Como o projeto semestral tinha como título: “Da era do rádio às músicas da atualidade”, essa conexão entre aspectos musicais e históricos aconteceu de forma condizente com a proposta desenvolvida durante o semestre, tecendo uma rede de conhecimento sobre a temática.

Assim, entendemos que a interdisciplinaridade observada nas práticas pedagógicas durante o semestre letivo e a abordagem sociocultural da educação musical são elementos significativos neste contexto escolar, presente na experiência realizada, contemplando aspectos sociais e humanos da educação musical e da diversidade.

Considerações finais

O trabalho de ensino e aprendizagem musical inserido nos pilares da pesquisa e extensão possibilitou uma integração entre aspectos que permearam o protagonismo dos alunos, sendo eles agentes ativos de suas ações dentro da aprendizagem, bem como uma aproximação e ampliação de elementos socioculturais transversais entre áreas do conhecimento como história e música.

Além disso, observamos que os alunos puderam desenvolver um senso crítico através da temática proposta, pesquisar e produzir conhecimento musical, diante de uma relação dialógica entre professor-aluno, aluno-professor. Com isso, foi possível contemplar, sobretudo, o contexto do aluno, de modo a potencializar o saber e as experiências formativo-musicais, possibilitando aos estudantes pesquisar, explorar novos conhecimentos e descobrir outros

caminhos na aplicação de conceitos e de vivências experimentadas durante a disciplina Arte – Música.

A partir do exposto, acreditamos que a educação musical tem papel fundamental nos processos e dimensões formativo-musicais do ser humano na sociedade, por seus aspectos singulares (conspirando contextos específicos) e plurais (conspirando que existem músicas, diversidade, culturas, manifestações musicais e mundos musicais distintos). Com isso, retomamos a definição de educação musical, afirmando que educação musical “são”. São todos os momentos e situações que envolvam o fazer e/ou a aprendizagem musical, que considera e contempla a diversidade das várias possibilidades de se constituir música, a partir das interações sociais estabelecidas.

Referências

- ARROYO, Margarete. Mundos musicais locais e educação musical. Em Pauta: *Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, v. 13, n. 20, p. 95-121, 2002.
- BLACKING, John. Música, cultura e experiência. *Cadernos de campo*, São Paulo, n. 16, p. 1-304, 2007.
- MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 41, p. 269-393, maio/ago. 2009.
- PTDEM. Proposta de trabalho da disciplina de Arte nos cursos técnicos de nível médio integrado regular e na modalidade EJA. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. 2012.
- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 99-107, mar. 2004.
- _____. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. *Opus*, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 113-130, dez. 2010.
- SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, 7-11, mar. 2004.
- YARED, Ivone. O que é interdisciplinaridade? In: FAZENDA, Ivani (Org.). *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008. 200p.